

AQUI EU CONTO!

**Visita em
3 tempos
à Coleção
do Fundador**

**Por Diana Pereira,
Emma Andreetti,
Isabel Galvão
e Sofia Cabrita**



Recursos e ferramentas para o professor e o formador

Público-alvo

Professores e formadores de PLNM (português língua não materna) e de PLE (português língua estrangeira), professores de línguas estrangeiras, professores de português, educadores, animadores, técnicos de ação social, qualquer profissional envolvido no acolhimento e integração de cidadãos migrantes.

Objetivo

Promover a aprendizagem da língua portuguesa junto de adultos estrangeiros, em contexto de museu e sala de aula.

Contextualização

«Aqui eu conto! Visita em 3 tempos» é uma visita concebida para promover a aprendizagem da língua portuguesa em contexto de museu e de sala de aula, destinada a alunos adultos estrangeiros. Esta visita complementa os objetivos curriculares (de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas— QECR) e cruza-os com os saberes e contextos identitários dos alunos, para uma discussão coletiva acerca das obras de arte do Museu Calouste Gulbenkian. No caso da visita à Coleção do Fundador, os temas centrais serão *cultura e identidade*.

Metodologia

A visita «Aqui eu conto!» é composta por três tempos que se interligam:

1º tempo

Pré-visita em sala de aula, orientada pelo professor;

2º tempo

Visita-jogo no Museu, orientada por um mediador cultural;

3º tempo

Pós-visita em sala de aula, orientada pelo professor.

Nestes três tempos, as propostas são participativas e adaptam-se a diferentes níveis de aprendizagem da língua portuguesa, promovendo um papel ativo dos alunos. Propõem-se, assim, diferentes tipos de comunicação, que recorrem a exercícios de questionamento, discussão de grupo, escrita, facilitação visual, expressão corporal e jogos variados.

Preparação do 1º tempo

O 1º tempo

A aula de pré-visita — em contexto de sala de aula — pretende ser um momento que desperta a curiosidade e introduz algum vocabulário específico, aproximando os alunos do contexto de museu. Sugere-se que o diálogo e a descoberta prevaleçam sempre sobre a necessidade de se completar todos os exercícios aqui apresentados.

Este recurso pedagógico é uma ferramenta de apoio que visa orientar, inspirar e apoiar o professor, apresentando diferentes sugestões de exploração dos exercícios. É enviado em conjunto com outros dois recursos: uma apresentação em PowerPoint, a ser projetada em aula, e uma ficha de apoio para os alunos (facultativa).

O professor poderá sempre alterar ou acrescentar perguntas e dinâmicas que lhe pareçam mais adequados à turma.

Outros recursos e o que são

Apresentação em PowerPoint

- Exercícios que exploram competências de oralidade, observação e escuta;
- Breve apresentação da história de Calouste Gulbenkian;
- Vídeo com breve apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian (com a duração de sete minutos, em português).

Ficha de apoio ao aluno

- Exercícios que exploram competências de escrita e glossário com vocabulário essencial, na secção «Mais Vocabulário».
- A ficha segue a estrutura da apresentação em PowerPoint, mas é flexível e adapta-se às alterações que o professor introduza. A utilização da ficha é facultativa e pode ser apenas uma proposta para trabalho de casa (o [exercício 3, na página 13](#), inclui várias sugestões de utilização e exploração).

Materiais e recursos necessários

- Computador
- Projetor
- Ligação à Internet (facultativo para o visionamento do vídeo)
- Ficha de apoio ao aluno e riscador—caneta ou lápis (facultativo)

Preparar o 1º tempo

Exercícios de recursos pedagógicos

EXERCÍCIO 1

Conversar sobre cultura



O primeiro exercício incluído no PowerPoint propõe que a aula comece com uma conversa que fomente a discussão do grupo a partir de um conjunto de perguntas e ideias, referidas em baixo. Cabe ao professor decidir as perguntas a introduzir, de acordo com o domínio da língua que a turma possui.

O que é cultura?

Mais do que ir ao encontro de definições preestabelecidas de «cultura», pretende-se que o próprio grupo descreva as suas ideias de forma livre. O objetivo é encontrar um conjunto de palavras que dote o termo «cultura» de um sentido partilhado.

Na minha cultura...

O professor pode começar por mencionar hábitos culturais: modos de cumprimentar, rituais, iguarias gastronómicas... Por exemplo: «Na minha cultura damos dois beijinhos», «Os homens dão aperto de mão», «Comemos caracóis», «Cantamos e ouvimos fado». Ao exemplificar, o professor pode recorrer à gestualidade, como complemento da oralidade, e assim incentivar os alunos a fazerem o mesmo.

A cultura aproxima as pessoas?

Um ponto de partida para uma conversa que poderá passar pela partilha de histórias pessoais e experiências vividas.

Observar, descrever, dar opinião



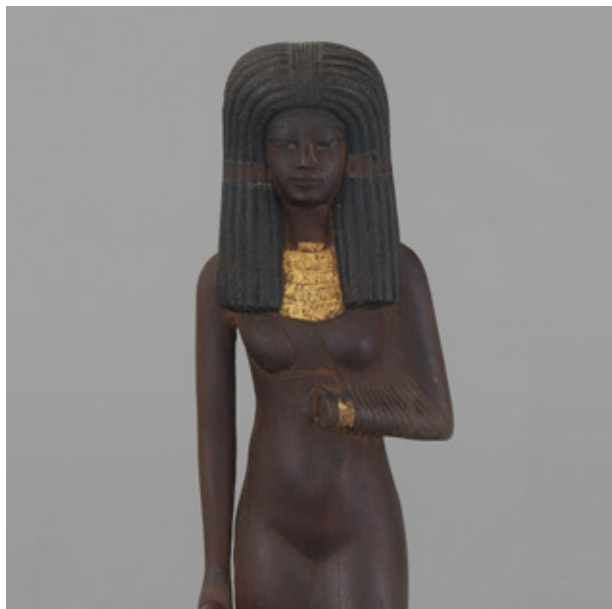
A observação e a descrição contribuem para a formulação de opiniões pessoais. A interpretação individual é central na abordagem metodológica do Serviço Educativo do Museu Gulbenkian, que resulta do aprofundamento de processos de identificação dos alunos com as obras de arte, tendo em conta atributos estéticos ou ideias que elas veiculem.

Ao incentivar-se a escuta, a partilha e a liberdade de expressão, pretende-se validar a subjetividade e proporcionar a construção de narrativas por parte dos alunos com base nas obras de arte do Museu.

Assim, neste exercício apresentamos quatro obras da Coleção do Fundador através das quais lançamos propostas que cruzam conteúdos da disciplina de Português Língua Estrangeira e vocabulário do contexto de museu, convidando o aluno a manifestar as suas escolhas pessoais a partir das suas referências individuais. O professor poderá optar por não analisar todas as obras e, caso considere importante, usar as mesmas perguntas em diferentes obras.

As perguntas começam por ser práticas, tornando-se progressivamente mais subjetivas. As perguntas deixam os significados das obras em aberto, permitindo ao professor e aos alunos imaginar a situação e/ou o contexto a que elas se referem. Neste recurso, não são apresentadas respostas, mas, sim, sugestões de vocabulário a explorar. No final de cada obra, o professor encontrará algum do vocabulário que será trabalhado no 2º tempo — Visita ao Museu.

Este vocabulário é meramente indicativo, e algumas destas palavras podem também ser encontradas na ficha de apoio ao aluno, na categoria «Mais Vocabulário».



**Estatueta feminina
(sacerdotisa Henut-taui)**

Egito, Império Novo, finais da XVIII dinastia

Madeira policroma e ouro

Inv. 129

© Museu Calouste Gulbenkian

O que é isto?

Esta pergunta deve permitir que os alunos deem várias respostas, respeitando a sua diversidade. O professor pode optar por escrever no quadro as hipóteses enunciadas pelos alunos para as tornar visíveis para todos.

De que material é feito?

Vocabulário sugerido pelo enunciado: madeira e ouro.

O professor pode incentivar a criação de uma lista de vocabulário mais alargada: pedra, prata, cerâmica, tinta, tela, papel, tecido, entre outros.

Qual o país de origem desta obra de arte?

Esta pergunta leva à enunciação de ações. Escrever outras respostas que surjam e revelem um contexto a ser imaginado por parte dos alunos. O professor pode propor que se faça uma lista de todos os países mencionados.

VOCABULÁRIO A TRABALHAR NO 2º TEMPO — VISITA AO MUSEU:
MATERIAL, PAÍS, ORIGEM, CULTURA.



Azulejo representando busto de jovem

Irão, Ispaão, c. 1620

Cerâmica siliciosa, decoração de corda-seca policroma sob vidrado

Inv. 1566 A

© Museu Calouste Gulbenkian

O que é que ele está a fazer?

Esta pergunta leva à enunciação de ações. Escrever outras respostas que surjam e revelem um contexto a ser imaginado por parte dos alunos.

O vocabulário sugerido pelo enunciado está associado a ações como: ver, olhar, observar, escutar, cheirar.

Que cores tem este azulejo?

Além das cores visíveis na imagem, o professor pode incentivar a criação de uma lista de vocabulário de cores mais alargada.

Qual o país de origem desta obra de arte?

Os alunos podem tentar adivinhar a resposta e justificar, dando a sua opinião.

VOCABULÁRIO A TRABALHAR NO 2º TEMPO — VISITA AO MUSEU: PESSOAS, PARTES DO CORPO, CORES.



Pormenor de biombo

«Coromandel»

China, final do século XVII

Madeira (de pinho ocidental)

Inv. 1023

© Museu Calouste Gulbenkian

O que é que eles estão a fazer?

Com esta pergunta pretende-se explorar as palavras propostas pelos alunos. Vocabulário identificável na imagem: tocar um instrumento, ouvir, escutar, conviver, sentar, servir chá e pôr a mesa. O professor pode incentivar a descoberta de vocabulário relacionado com ações ou com o tema do convívio, promovendo a partilha de hábitos culturais.

De que época é esta obra de arte?

Os alunos podem tentar adivinhar a resposta, e o professor pode aproveitar para introduzir vocabulário relacionado com o tema do tempo, como: idade, anos, séculos, antigo, moderno. Pode ser interessante descobrir se há calendários diferentes nos países de origem dos alunos.

VOCABULÁRIO A TRABALHAR NO 2º TEMPO — VISITA AO MUSEU: RITUAIS, CELEBRAÇÕES, CASA, OBJETOS, ANTES E DEPOIS DE CRISTO.



Retrato de Uma Jovem
Domenico Ghirlandaio

Florença, c. 1490, Têmpera sobre madeira

Inv. 282

© Museu Calouste Gulbenkian

O que vê aqui?

Através desta pergunta pretende-se explorar as palavras propostas pelos alunos e incentivá-los a associar a obra com outras imagens das suas referências. Vocabulário identificável na imagem: jovem, mulher, pessoa, cara, olhos, lenço, colar e retrato.

E ela, o que estará a ver?

A proposta é que os alunos mudem agora de olhar. Pretende-se estimular a imaginação, a expressão de sentimentos e emoções, a interpretação e o uso de vocabulário variado, que vá para além daquilo que se pode observar objetivamente. O professor pode aproveitar para explorar antónimos, como «alegria vs. tristeza».

Como se poderia chamar esta obra de arte?

Pretende-se transmitir aos alunos que o título de uma obra pode sugerir uma pequena história. No caso de ser necessário estimular a imaginação dos alunos, o professor pode, por exemplo, perguntar para onde está a figura a «olhar», uma vez que o ato de olhar é central na obra e abre múltiplas possibilidades de interpretação.

VOCABULÁRIO A TRABALHAR NO 2º TEMPO — VISITA AO MUSEU: ARTE, PINTURA, PINTOR, RETRATO, TÍTULO, SENTIMENTO, EMOÇÃO, IMAGINAÇÃO.

EXERCÍCIO 2

Conclusão



De que obra gosta mais? Porquê?

O objetivo é aprofundar o processo de interpretação individual. Em alternativa, estas perguntas podem ser propostas como trabalho de casa, baseado na ficha de apoio ao aluno.

O que é um museu? O que está dentro do museu?

Tal como na discussão inicial sobre o conceito de cultura, estas perguntas não pretendem ir ao encontro de definições preestabelecidas de museu. Muitos alunos poderão nunca ter entrado num museu, ou sequer ouvido essa palavra.

O objetivo é encontrar um conjunto de palavras que dote o termo «museu» de um sentido partilhado. Por exemplo: «Museu é uma casa com muitas obras de arte.»



Escrever vocabulário, ideias. A ficha de apoio ao aluno



Consoante o domínio da escrita que a turma possua, o professor pode optar por distribuir as fichas de aluno em três momentos diferentes:

1. No início da aula:

Os alunos podem registar o vocabulário durante os exercícios 1 e 2. Se assim for, este exercício 3 apresenta-se como um momento de esclarecimento de dúvidas relativas ao vocabulário. Alternativamente, o professor poderá, por exemplo, pedir que cada aluno escolha uma palavra ou ideia importante para si.

2. No exercício 3:

Se o professor optar por distribuir a ficha de aluno neste momento, os alunos poderão preencher o vocabulário dos exercícios anteriores respetivamente ou apenas da obra de que mais gostaram.

3. Como trabalho de casa:

Os alunos poderão explorar a interpretação da obra de que mais gostaram ou pesquisar nas suas línguas maternas o vocabulário da última página da ficha de apoio ao aluno, na secção «Mais Vocabulário».

EXERCÍCIO 4

Contar a história de vida de Calouste Gulbenkian



Segue-se uma breve apresentação da vida de Calouste Gulbenkian. Neste documento, o professor encontrará mais algumas informações que contextualizam as fotografias. Contar histórias a partir de objetos e imagens é a natureza do trabalho dos museus. O desafio passa por decidir que objeto escolher e que história contar a partir dele. Assim, este exercício tem um duplo objetivo:

- Dar a conhecer a história de vida de Calouste Gulbenkian e a Fundação Calouste Gulbenkian;
- Sensibilizar os alunos para a construção de narrativas através de objetos e imagens. Este é o tema central da visita «Aqui eu conto!», que se pretende explorar ao longo dos vários tempos, culminando nas dinâmicas do 3º tempo.

VOCABULÁRIO A TRABALHAR NO 2º TEMPO — VISITA AO MUSEU: COLECIONADOR, COLEÇÃO, PETRÓLEO, FAMÍLIA, VIAGEM, FUNDAÇÃO.

Calouste Gulbenkian foi um homem de negócios, colecionador de arte e filantropo. Adorava viajar e estudar.

Fotografia de viagem ao Egito, Templo de Edfu

Fotógrafo: [s.n.], Egito, 1934, Arquivos Gulbenkian



Colecionou cerca de 6500 obras de arte.

Fotografia da casa em Paris, onde Calouste Gulbenkian viveu entre 1927 e 1942

Arquivos Gulbenkian



De origem arménia, nasceu na cidade de Istambul, em 1869.

Fotografia em criança

Fotógrafo: [s.n.], [Istambul, Turquia], [s.d.], Arquivos Gulbenkian



Calouste e Nevarte casaram-se e tiveram dois filhos: Rita e Nubar.

Retrato de família, 1952

Sentados: Calouste e a sua mulher, Nevarte.
De pé, da esquerda para a direita: Kevork e Rita Essayan (genro e filha), Robert Gulbenkian (sobrinho), Mikhael Essayan (único neto) e o filho Nubar Gulbenkian e a sua mulher
Arquivos Gulbenkian



Durante a Segunda Guerra Mundial, Calouste refugiou-se em Lisboa.

Fotografia do Hotel Aviz, onde viveu entre 1942 e o ano da sua morte, 1955

Fotógrafo: Estúdio Horácio Novais, [s.d.],
Arquivos Gulbenkian



Calouste dedicou-se à exploração de petróleo.

Fotografia de poço de petróleo em Baku (c. 1890)

Fotógrafo: [s.n.], [Baku], [c. 1890],
Arquivos Gulbenkian



A Fundação Calouste Gulbenkian é criada em 1956 e inaugurada em 1969. A sua missão é apoiar a educação, a arte, a ciência e a beneficência.

Na fotografia, José de Azeredo Perdigão, advogado de Gulbenkian e primeiro presidente da Fundação

No âmbito de uma entrevista ao jornal *Expresso*

© Rui Ochôa



Apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian

Para terminar o 1º tempo, sugere-se o visionamento facultativo de um vídeo com a apresentação da Fundação Calouste Gulbenkian (ver PowerPoint). O visionamento pode ser parcial ou integral com a duração aproximada de sete minutos. O vídeo encontra-se em português e, embora a compreensão áudio possa ser difícil, as imagens ajudam a enquadrar o lugar onde decorrerá a visita.

Preparação do 2º e 3º tempos

Visita ao Museu e aula pós-visita

As obras de arte do 2º tempo—Visita ao Museu—não serão necessariamente as mesmas que aparecem no 1º tempo, atrás enunciado. Durante o 2º tempo, será pedido ao professor que registre o vocabulário mencionado pelos alunos na discussão das obras do Museu, em material que lhe será facultado para o efeito. O vocabulário registado será usado num jogo no final do 2º tempo, em contexto de museu. Para o 3º tempo—Aula pós-visita—, o professor deverá levar o registo do vocabulário, como também um envelope com várias propostas de outras dinâmicas. Estas dinâmicas são uma oportunidade para sistematizar a aprendizagem de vocabulário adquirido e a experiência da visita ao Museu.

Qualquer alteração significativa ou dúvida que surja antes da visita, o responsável pelo grupo pode contactar o Gulbenkian Descobrir através do e-mail descobrirmarcacoes@gulbenkian.pt. Temos encontro marcado na Coleção do Fundador do Museu Calouste Gulbenkian. Até breve!

PARCERIA



GULBENKIAN.PT
